

RAUL VELLOSO***'Fazer ajuste é só tirar um pouco de cada um'***

• BRASÍLIA. O professor Raul Velloso, especialista em finanças públicas, não acredita que o Governo mantenha as taxas de juros em níveis altos por muito tempo. E isso por um só motivo: as contas públicas não agüentariam. Na sua opinião, com juros altos por muito tempo, as contas do Governo explodiriam.

Rossana Alves

O GLOBO: Qual será o impacto do aumento dos juros no ano que vem?

VELLOSO: A taxa de juros começará alta em janeiro de 98, mas irá se reduzindo ao longo do ano até voltar ao patamar anterior à crise. Para cada ponto percentual de aumento na taxa de juros anual haverá um aumento de R\$ 1,6 bilhão nas despesas do Governo com juros reais. Ou seja, se os juros reais totais do ano que vem ficarem dois pontos percentuais acima do patamar atual, a despesa adicional será de R\$ 3,2 bilhões em 98.

• Por que o senhor imagina que o aumento será de apenas dois pontos percentuais, se a taxa básica do Banco Central dobrou?

VELLOSO: Por que o Governo não é maluco. Se tudo der certo, eu imagino que o juro ficará alto por dois meses e depois começará a cair. Se os juros ficarem altos por muito tempo, as contas

públicas vão explodir, rapidinho. Minha impressão é que o BC começará a reduzir os juros quando notar que a perda de reservas acabou.

• Que despesas poderiam ser cortadas no Orçamento para compensar o aumento dos gastos com os juros?

VELLOSO: O Governo vai deixar de gastar numa montanha de programas. É só tirar um pouco de cada um. Em primeiro lugar, o Governo pode contingenciar o Orçamento. Depois, é só refazer a programação de caixa. Se quem libera o dinheiro no Tesouro recebe o sinal de que precisa cortar R\$ 3,2 bilhões, faz-se um corte linear em vários programas e o dinheiro não é liberado.

• Mas existe uma pressão por parte do Congresso e dos ministérios, que resistem aos cortes...

VELLOSO: Realmente. O problema é decidir onde é menos dramático deixar de liberar. O corte não segue uma lógica de racionalidade. É feito na marra, porque é emergencial. Muitas vezes se cria uma desorganização total porque em alguns órgãos falta dinheiro para pagar a água e a luz, outros há folga. A vida dos gestores financeiros vira um inferno, porque todo mundo quer pegar um pouco mais de dinheiro. Apesar dos problemas e da confusão, não podemos subestimar a capacidade de o Governo fazer o ajuste.